

Paulada contra inflação pode ser ainda este ano

Economia Brasil
077
Reportagem 0030

Pela primeira vez, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, admitiu ontem que o Governo poderá "fazer tudo" depois do ajuste fiscal, mas excluiu qualquer chance de sua equipe escolher o caminho da dolarização. "Sem ajuste fiscal a inflação não cai", afirmou o ministro. Para ele, a "paulada na inflação" poderá ser dada ainda este ano. "Pode ser este ano, mas depois que o Congresso aprovar uma reforma fiscal e tributária".

"Existem cinco ou seis alternativas econômicas provadas, mas todas elas exigem equilíbrio das contas públicas. Minha equipe é a melhor que existe e saberá escolher o melhor caminho". Ao comentar as notícias que começam a surgir sobre o que o Governo pretende fazer para derrubar a

inflação, o ministro disse que, "pela dedução, é possível adivinhar o plano". Ele garantiu desconhecer que sua equipe chame o plano de "Jacaré azul". "Ao que eu saiba, não vai ter âncora cambial".

No dia 24, o ministro viajará para Washington, quando se reunirá com dirigentes do Fundo Monetário Internacional e autoridades norte-americanas. Ontem, ele esticou mais uma vez sua previsão para que seja fechado um acordo com o FMI — o final de novembro, quando o Governo assinará com os banqueiros estrangeiros privados a renegociação de parte da dívida externa. Pela renegociação, no final de novembro o Brasil deve ter um plano econômico aprovado pelos técnicos do FMI.

População põe culpa no Governo

São Paulo — O culpado pela inflação é o Governo, segundo a opinião de 70 por cento das cerca de 800 pessoas que ligaram para o "Disque Inflação" entre quarta-feira e ontem. Esse serviço de atendimento ao público foi criado pelo Movimento Cidadão Contra a Inflação e pretende, numa primeira fase, avaliar as reações da população em relação à tendência de alta dos preços. O Governo contribui para a alta dos preços, segundo declararam, porque reajusta as tarifas públicas em níveis elevados, não controla o déficit público, não combate a sonegação e impõe uma política de juros altos.

Os 34 por cento atribuem a reponsabilidade à classe empresarial, segundo a tabulação feita

pela equipe desse movimento. O índice elevado de perda de ligações nos primeiros dias de funcionamento do Disque Inflação levou seus coordenadores a criar um serviço de telemensagem. Se o número 0800-130-500 permanecer ocupado por muito tempo, pode-se então ligar para os números (011) 575-7500, recomenda o advogado Thomas Felsberg, um dos coordenadores do movimento. Por meio dos códigos 101-2951 ou 101-2953, os interessados poderão gravar as mensagens.

A consulta à população por meio de ligações gratuitas será mantida até sexta-feira. Na próxima semana o público poderá continuar dando a sua opinião.

Economia Brasil
077
Reportagem 0031